

ENFERMAGEM NO BRASIL E NO MUNDO: ROMPENDO BOLHAS NO CAMINHO PARA AS PRÁTICAS AVANÇADAS

Alexia Tailine Etges¹
Denise de Campos²
Thamirys Fernanda Santos Candido³
Daniela Savi Geremia⁴

¹ Enfermagem. Mestranda em Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: alexiatail.etges@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1783-5763>.

² Enfermagem. Residente de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: denise.campos@estudante.uffs.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9094-4704>.

³ Enfermagem. Acadêmica de Enfermagem. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: thamiryssantos263@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3092-934X>.

⁴ Enfermagem. Docente. Doutora em Saúde Coletiva. Universidade Federal da Fronteira Sul. E-mail: daniela.geremia@uffs.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2259-7429>.

Autor apresentador do trabalho: Thamirys Fernanda Santos Candido.

RESUMO EXPANDIDO

Introdução: A Prática Avançada de Enfermagem (PAE) trata da formação de pós-graduação, em nível de mestrado, em que o enfermeiro se especializa com o intuito de desenvolver competências clínicas e habilidades de raciocínio crítico frente à tomada de decisões. A PAE representa avanços na atuação do enfermeiro, com maior autonomia e responsabilidade sobre os casos cuidados, já estabelecida em aproximadamente 40 (quarenta) países, em diferentes níveis do processo de implantação (Guimarães *et al.*, 2024). Dentre as práticas exercidas têm-se as ações do processo de enfermagem (PE), portanto, com método científico aplicado à prática, que inclui: avaliação, diagnóstico, solicitação e interpretação de exames, encaminhamentos de saúde, além, da prescrição de medicamentos, realizados por meio da consulta de enfermagem. A importância das PAE's surge inicialmente em alguns países como estratégia para combater a escassez de profissionais de saúde, mas, acaba por refletir diretamente na autonomia dos profissionais enfermeiros, na ampliação do acesso aos serviços de saúde pela população e na resolutividade dos seus respectivos problemas de saúde mediante uma assistência de qualidade e tomada de decisão rápida. No entanto, a definição da atividade profissional desenvolvida e da formação da PAE ainda varia muito de país para país, e inclusive dentro de um mesmo território. Os aspectos relativos às funções, títulos, tarefas, estruturas regulamentares, educativas e práticas, sob as quais a PAE presta seus cuidados e desenvolve sua assistência, ainda são objeto de muita discussão (Wheeler *et al.*, 2022). No cenário brasileiro, apesar de não existir essa formação específica, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) já vem fomentando há alguns anos as discussões no que concerne aos benefícios que tais práticas podem proporcionar à assistência de enfermagem no Brasil. Nesse

sentido, o tema deste trabalho vem ao encontro do tema escolhido para a semana de enfermagem do ano de 2024, em que ao propor “romper bolhas” coloca a enfermagem brasileira no cenário de debates necessários para pensar e repensar os caminhos que serão percorridos nos avanços das práticas da enfermagem. Como questão norteadora tem-se: Quais são as práticas dos enfermeiros que atuam na Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil e que apresentam semelhanças com as práticas avançadas no mundo? Como romper a bolha e avançarmos na implementação? **Objetivo:** Compreender como se dão as práticas de enfermagem no Brasil na interface das PAE's no mundo. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa que integra revisão narrativa de literatura e pesquisa empírica multicêntrica de métodos mistos, desenvolvida entre 2019 e 2022 em todas as unidades da federação. A etapa qualitativa foi desenvolvida com entrevistas online, com enfermeiras (os) que atuam na APS há mais de 3 anos, que totalizaram 838 entrevistados em profundidade, com duração média de 40 minutos. Utilizou-se a análise temática de Bardin para esta etapa. A partir desse conjunto metodológico emergiram as categorias: processo de trabalho, valorização profissional, autonomia, tecnologias do cuidado e pandemia da Covid-19. A etapa quantitativa se baseou no método *web survey* também de abrangência nacional e participaram 7.308 enfermeiros. Para o tratamento e a análise quantitativa dos dados, foram utilizados os programas Statistical Package for the Social Sciences (SPSS®), versão 21.0 para Windows®, por meio de estatística descritiva e inferencial. Para validação das hipóteses levantadas e testadas no reflexo de cada variável categórica e emparelhada da pesquisa, aplicou-se o teste qui-quadrado (χ^2) de Pearson para estabelecer o olhar sobre as diferenças significativas no corte amostral das regiões do país (Norte, Nordeste, Centro-Oeste, Sudeste e Sul), com auxílio do software Statistical Analysis System (SAS), versão 9.3. A pesquisa nacional foi submetida ao Conselho Nacional de Ética em Pesquisa, sob o parecer n° 4510012, aprovado em 03 de outubro de 2019. **Resultados e discussão:** Quanto ao perfil dos enfermeiros participantes da pesquisa empírica identificou-se idade média de 38,49 anos com desvio padrão de 8,65. Quanto à formação 66,9% graduou-se em instituições privadas de ensino e 31,2% em instituições públicas, já em relação ao país onde se graduou 97,9% concluíram no Brasil enquanto 2,1% se graduaram em outros países, no que concerne à pós-graduação as instituições privadas de ensino foram mais frequentes no nível de especialização (65,5%), quanto ao nível de Residência, Mestrado e Doutorado estes ocorreram majoritariamente em instituições públicas brasileiras. Além disso observou-se que os enfermeiros da APS, destacam que quando os protocolos são implementados nos municípios estes sentem autonomia para realização de todo o PE, com resolutividade clínica e gerencial dos casos. Para se estabelecer a discussão comparativa vale destacar que a etapa de revisão deste estudo abordou o cenário das PAE's nos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Inglaterra, Espanha, bem como o contexto amplo da América Latina, especificando aspectos do Chile, Caribe e Brasil. Nos Estados Unidos, a enfermagem constatou diversos aspectos positivos com a implementação das PAE's, destacando a qualidade da assistência, visto que os enfermeiros passaram a cumprir entre 75% e 93% dos serviços da APS, e esse feito refletiu no nível terciário de atenção à saúde em que foi evidenciada a redução de custos com re-hospitalizações e tempo de internação. Ainda no contexto estadunidense, na década de 70 teve início como programa profissional o mestrado para a PAE, e no início dos anos 2000 emergia outra importante oferta: o doutorado prático na área. Atualmente existem diferentes titulações da PAE adaptadas em diferentes categorias, que atuam no âmbito da APS com competências bem definidas como a prescrição de medicamentos e solicitação de

exames. A pesquisa em âmbito nacional aproxima as duas realidades visto que a prática realizada diariamente mais frequente foi a consulta de enfermagem, com 66,5%, a solicitação de exames figura em segundo lugar, com 55,1%, e a prescrição de medicamentos em terceiro, com 45,3%. No âmbito canadense entre as titulações de PAE utilizadas no país estão especialistas clínicos, enfermeiros de APS e enfermeiros de cuidados agudos, sendo o enfermeiro de APS a função mais consolidada. A formação exigida para a PAE é a nível de mestrado. Trazendo à luz o continente Europeu, este é o que possui maior número de países com experiência de PAE, a Inglaterra consubstancia a ampliação das funções do enfermeiro desde a década de 90, devido ao aumento da demanda de cuidados de saúde, principalmente em relação à prevalência de condições crônicas. Para garantir a atuação da enfermagem na gestão e na assistência destas condições existem protocolos de cuidado baseados em evidências que auxiliam no diagnóstico, em procedimentos, no monitoramento e no tratamento medicamentoso. Em relação à parte empírica deste estudo notou-se outra semelhança, no Brasil, há uma alta frequência de atribuições relativas ao planejamento, realização e supervisão das atividades individuais de forma cumulativa, e entre as atividades individuais mais realizadas ressaltam-se o plano de cuidados para pessoas com condições crônicas e a visita domiciliar. Na Espanha, país que possui um sistema nacional de saúde de cobertura universal e gratuito, com destaque à APS que é altamente resolutiva, a PAE ainda não foi completamente adotada principalmente devido à característica heterogênea das atribuições de um enfermeiro de prática avançada e à escassez em campos de atuação. Na conjuntura da América Latina, a ideia de implementação da PAE ocorreu apenas no início do século XXI, devido às necessidades socioeconômicas locais, com o incentivo significativo da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). Em relação à implementação, Jamaica e Belize são os países com mais experiências em PAE, eles introduziram programas de formação em *Nurse Practitioner* desde 1992, com o apoio dos respectivos governos e a partir de reformas locais de saúde. No entanto, na Jamaica os enfermeiros licenciados NP não podem prescrever medicamentos sem supervisão médica, enquanto em Belize, há o programa de especialização em NP psiquiátrica que respalda a prática de prescrição de medicamentos psicotrópicos. No Caribe, a PAE também está em ascensão, já foi evidenciada a autonomia profissional na prescrição de medicamentos e a ampliação do acesso da população aos serviços de saúde. No Chile a ampliação da prática de enfermagem também está em processo de concretização, com grande fomento a partir de estratégias de abordagens sistêmicas para introdução da PAE no país. Por fim, no Brasil as discussões sobre a PAE tiveram início somente em 2015, destaca-se a criação da Comissão de Práticas Avançadas em Enfermagem (CPAE) pelo (COFEN) e o desenvolvimento da pesquisa “Práticas de Enfermagem no Contexto da Atenção Primária à Saúde” sob iniciativa do COFEN. Revela-se nesta perspectiva a atual prática dos enfermeiros graduados no país, que gradativamente realizam ações para além do seu escopo de atuação, porém não possuem as vantagens de formação e regulamentação como prática avançada. Pode-se considerar que a autonomia clínica do enfermeiro brasileiro no âmbito da APS em algumas áreas mais específicas, tais como a saúde da mulher; evidente na pesquisa empírica em que a realização de consulta pré-natal foi a atividade melhor avaliada pelos enfermeiros da APS participantes quanto à resolutividade, com 73,7% de suficiência; bem como as consultas de enfermagem que utilizam o PE e os protocolos, já podem se assemelhar ao que é desenvolvido pela PAE em outros lugares do mundo. **Considerações finais:** A enfermagem brasileira já possui relevância imprescindível no âmbito do SUS e já realiza diversas práticas que se aproximam do

conceito de PAE, no entanto, é preciso aprofundar o debate frente às dificuldades existentes, como a sobrecarga profissional, desigualdade de gênero, a não superação do modelo biomédico, condições de trabalho, a resistência da categoria médica e o fato de que quando se trata da regulamentação e de um processo formativo formal de pós-graduação para categorização e reconhecimento como PAE ainda não se possui respaldo e condições necessárias para plena execução das PAE's. Assim, precisamos romper as bolhas da enfermagem brasileira e avançar nos caminhos e práticas da profissão.

Descritores: Enfermagem; Prática Avançada de Enfermagem; Educação de Pós-Graduação em Enfermagem.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Y. D. N. C. *et al.* Práticas de enfermagem: contexto ambiental e a relação com o materialismo histórico dialético. **Enfermagem em foco**, [s. l.], v. 15, n. 1, 2024. Disponível em: https://enfermfoco.org/wp-content/uploads/articles_xml/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202401SUPL1/2357-707X-enfoco-15-s01-e-202401SUPL1.pdf. Acesso em: 12 abr. 2024.

WHEELER, K. J. *et al.* Advanced Practice Nursing roles, regulation, education, and practice: a global study. **Annals of Global Health**, [s. l.], v. 88, n. 1, 2022. DOI 10.5334/aogh.3698. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9205376/>. Acesso em: 12 abr. 2024.

Financiamento: Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), Universidade de Brasília (UnB) e Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS).

Agradecimentos: Aos enfermeiros e enfermeiras que atuam na APS e colaboraram com a pesquisa.